



**MEDTROP 2010**

mudanças ambientais e as doenças tropicais: desafios do milênio  
XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical

Certificamos que

**SERGIO SALLES XAVIER; ANDREA SILVESTRE DE SOUSA; ROBERTO MAGALHÃES  
SARAIVA; MARCELO TEIXEIRA DE HOLANDA; LUIZ HENRIQUE CONDESANGENIS;  
PEDRO EMMANUEL AMERICANO DO BRASIL; ALEJANDRO MARCEL HASSLOCHER-  
MORENO**

participou do **XLVI CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL**,  
realizado de 14 a 18 de Março de 2010, em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

na qualidade de autores do Poster: **PROGRESSÃO PARA CARDIOPATIA CHAGÁSICA  
CRÔNICA EM UMA COORTE URBANA DE 581 PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS  
SEM CARDIOPATIA APARENTE**

Foz do Iguaçu, 18 de Março de 2010.

Flávio de Queiroz Telles Filho  
Presidente do XLVI Congresso



Maria Aparecida Shikanai Yassuda  
Presidente da SBMT

CERTIFICADO



## PROGRESSÃO PARA CARDIOPATIA CHAGÁSICA CRÔNICA EM UMA COORTE URBANA DE 581 PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS SEM CARDIOPATIA APARENTE

### Autores:

Sergio Salles Xavier, IPEC/FIOCRUZ  
Andrea Silvestre De Sousa, IPEC/FIOCRUZ  
Roberto Magalhães Saraiva, IPEC/FIOCRUZ  
Marcelo Teixeira De Holanda, IPEC/FIOCRUZ  
Luiz Henrique Conde Sangenis, IPEC/FIOCRUZ  
Pedro Emmanuel Americano Do Brasil, IPEC/FIOCRUZ  
Alejandro Marcel Hasslocher-moreno, IPEC/FIOCRUZ

### Palavras Chave:

doença de Chagas, cardiopatia, progressão

### Resumo:

**Introdução:** Mudanças epidemiológicas recentes promoveram urbanização e aumento da faixa etária dos pacientes com doença de Chagas.

A taxa de progressão para cardiopatia chagásica crônica nestes pacientes não é conhecida. **Objetivos:** Determinar taxa de progressão para cardiopatia chagásica crônica em pacientes com doença de Chagas sem cardiopatia aparente.

**Material e Métodos:** Estudo longitudinal, de coorte, constituída por 581 pacientes com doença de Chagas sem cardiopatia aparente.

Todos foram submetidos a exame clínico, ECG, RX de tórax e ecocardiograma (ECO) na admissão e foram seguidos com ECG anual e ECO quando indicado.

A análise do ECG e a definição de cardiopatia chagásica crônica foram realizadas conforme recomendado pelo Consenso Nacional de doença de Chagas de 2005.

Na análise estatística foi estimada a incidência-densidade dos casos de progressão.

Na comparação entre progressores e não progressores foram utilizados os testes chi-quadrado, exato de Fisher, t de Student e Mann-Whitney, conforme indicado.

Curvas de Kaplan-Meier foram construídas e comparadas através do log-rank. **Resultados:** A média de idade da coorte foi de  $44 \pm 11$  anos, com 49% do sexo masculino.

Após um seguimento médio de  $61 \pm 42$  meses foram observados 16 casos de progressão eletrocardiográfica, resultando em incidência-cumulativa de 2,75% e incidência-densidade de 0,55 por 100/pacientes/ano.

Pacientes que evoluíram para progressão tiveram maior tempo médio de seguimento ( $106 \pm 39$  vs  $61 \pm 42$  meses- $p < 0,0001$ ).

Não houve diferenças entre progressores e não-progressores em relação à idade, sexo, presença de diabetes e uso de benzonidazol.

Progressão foi mais freqüente nos hipertensos (4,7% vs 2%), se aproximando da significância estatística ( $p = 0,065$ -OR=2,5-IC95%:0,9-6,6).

ECO evolutivo foi realizado em 15 progressores, demonstrando desenvolvimento de disfunção contrátil em 1 paciente, precedido pela progressão eletrocardiográfica. **Conclusão:** Nesta coorte urbana de 581 pacientes portadores de doença de Chagas sem cardiopatia aparente, a taxa de progressão para cardiopatia chagásica crônica foi baixa e inferior a estudos prévios.